

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE OS DESAFIOS DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PERSPETIVA DOS PAÍSES IBERO-AMERICANOS

Os Chefes de Estado e de Governo da Ibero-América, reunidos na cidade de La Antigua Guatemala, Guatemala, no contexto da XXVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, manifestam que:

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável representa para todos os países do mundo uma janela de oportunidade para melhorar as condições de vida dos seus habitantes e repensar o atual sistema de cooperação internacional, a partir de uma abordagem inclusiva que tenha em conta os desafios e as capacidades de todos os países.

O desenvolvimento sustentável é um processo contínuo e não linear, que os países percorrem com modelos e a velocidades diferentes e com trajetórias e realidades diferentes, pelo que destacamos a importância da elaboração de critérios para medir o desenvolvimento a partir da sua multidimensionalidade, que tenham em conta a complexidade e as diferenças entre os países.

Os denominados Países de Rendimento Médio, conforme a classificação do Banco Mundial, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - OCDE - e do seu Comité de Ajuda ao Desenvolvimento - CAD -, e nesse contexto aqui referidos, continuam a enfrentar fragilidades e lacunas estruturais.

A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, nas suas diferentes modalidades complementares, incluindo a Ajuda Pública ao Desenvolvimento - APD - contribui para a redução das lacunas estruturais e para a geração de transformações positivas nos indicadores sociais da região ibero-americana.

Neste contexto, destacamos a importância de considerar os efeitos negativos da "gradação" no acesso dos países a diversas oportunidades de cooperação e financiamento para o desenvolvimento.

É necessário progredir na definição de critérios inclusivos para o acesso à cooperação internacional para o desenvolvimento, com base em critérios multidimensionais compatíveis com o princípio de "não deixar ninguém para trás", tal como se define na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, tendo em conta os complexos e particulares processos de desenvolvimento de cada país.

É preciso progredir na formulação de políticas e instrumentos internacionais que contribuam para garantir os processos de desenvolvimento sustentável para todos, bem como na procura de fontes de financiamento, para além da APD.

Os países do espaço ibero-americano estão firmemente empenhados em avançar num diálogo com os diferentes agentes relevantes da comunidade internacional para definir uma nova arquitetura da cooperação que considere os desafios de todos os países e crie as condições para progredir na conceção de novas ferramentas e mecanismos de cooperação inclusivos.

É necessário continuar o diálogo entre os Estados membros e os interlocutores relevantes da cooperação internacional sobre o conceito de “desenvolvimento em transição”, em processo de construção, a fim de avançar de forma conjunta e de acordo com os compromissos assumidos pela comunidade internacional nas conferências multilaterais, nos critérios de medição, atribuição da cooperação internacional para o desenvolvimento e instrumentos mais indicados para acompanhar os países na sua transição para o desenvolvimento sustentável.